

EDITORIAL

O Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental – PPGEA – FURG tem a satisfação de apresentar mais um número da Revista Ambiente & Educação, periódico de enfoque filosófico científico e de caráter interdisciplinar, que vem desempenhando papel relevante nas questões educativas e ambientais. Constitui-se em espaço privilegiado para reflexões crescentes e qualificadas que evidenciam preocupações com a melhoria e o progresso científico da área com implicações na busca de um mundo mais ético e humano, objetivando intensificar diálogos sobre os problemas ambientais que afligem o mundo atual.

Apresentamos uma síntese dos temas que foram aprofundados nos artigos que constituem este número da revista Ambiente & Educação, publicação semestral na versão impressa e online do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande – PPGEA – FURG.

1. PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA OS RECURSOS HÍDRICOS DO PARAUNINHA: comunidades ribeirinhas como cidadãos ambientais promotores de sustentabilidade na Região do Parque Estadual da Serra do Intendente de André Rocha Franco, Gustavo Amaral Cardoso de Moraes, Miguel Ângelo Andrade, Geraldo Tadeu Rezende Silveira. - A região da sub-bacia do rio Parauninha, exemplo de espaço impactado por ações antrópicas, deve ser conservada e percebida como fonte natural que nutre os moradores com seus recursos. Este projeto realizou-se por meio de metodologias – Planejamento, Processo e Produto e de Diagnóstico Rápido Participativo – que promoveram a participação democrática, a responsabilidade socioambiental e o resgate de saberes tradicionais locais. Os primeiros resultados, reveladores de percepções ambientais, identificaram temas

relacionados ao contexto socioambiental. A partir desse momento de reconhecimento, almejou-se discutir e construir, coletivamente, soluções possíveis para a promoção da sustentabilidade e a reversão dos impactos negativos identificados com a comunidade do Paraúnhia, em Conceição do Mato Dentro, Minas Gerais, Brasil.

2. BIODIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: a interdisciplinaridade das ações ambientais como proposta de inclusão social de Henrique Machado Dias - Objetivou-se demonstrar uma proposta de uso socioeconômico das áreas degradadas por plantios de cocoem Caravelas, Bahia, criando um modelo para que elas sejam mais produtivas a partir da geração de trabalho e renda, voltada para o uso sustentável das espécies nativas, considerando a vocação natural do ecossistema. As categorias analisadas basearam-se nos conflitos, vulnerabilidade, etnobotânica, fitofisionomias, bens e serviços, desenvolvimento local, gestão costeira, sustentabilidade e produtos florestais não-madeiráveis. Os resultados subsidiam a formação de uma rede para implantação de empreendimentos sustentáveis no processo produtivo local, associando à utilização de espécies nativas para reflorestamento de áreas degradadas, com fins de geração de trabalho e renda em conjunto com o movimento de tecnologia social.

3. MEIO AMBIENTE E INSETOS NA VISÃO DE EDUCANDOS DE 6º E 8º ANO DE ESCOLAS PÚBLICAS EM ANÁPOLIS-GO de Raquel Gonçalves de Sousa, Gisele Gonçalves de Oliveira, Mirza Seabra Toschi, Helida Ferreira da Cunha – A sociedade apresenta dificuldades na compreensão de conceitos científicos, intensificando a tendência predatória que os seres humanos possuem com o ambiente, a qual se expande para a fauna de insetos. Com base no fato dos indivíduos levarem consigo uma “leitura” ambiental própria, sua percepção, o presente estudo teve como objetivo analisar a percepção ambiental e entomológica de educandos de algumas turmas do ensino fundamental. O diagnóstico dessa percepção foi realizado por meio da aplicação de questionários a educandos de 6º e 8º anos do ensino fundamental, em escolas do

município de Anápolis–GO. As turmas do 8º ano souberam identificar os insetos e apresentaram menos reações negativas do que as turmas do 6º ano, portanto, pôde-se afirmar que o aumento do conhecimento levou a uma diminuição das reações negativas ao longo das séries. No entanto, quando solicitado exemplo de insetos os alunos de ambas as séries englobaram seres vivos de outros grupos dentro da categoria insetos, essa dificuldade mostra que os alunos participantes da pesquisa, não souberam definir a categoria taxonômica dos insetos, confirmando na verdade a existência da etnocategoria.

4. O EFEITO CULTURAL SOBRE A INTERAÇÃO HOMEM – PLANTAS COMESTÍVEIS de Antonio Santos Jr – O objetivo deste texto é demonstrar que a utilização do estudo das plantas é uma promissora abordagem pedagógica transversal para o tema “meio ambiente”, pois aglutina o conhecimento sobre a biologia das espécies vegetais, a geografia regional e a história e cultura escondida por trás de cada planta utilizada. O docente deve levar o estudante a refletir que as pessoas não se questionam sobre a produção e comercialização de plantas comestíveis. Afinal, são alimentos que aprenderam a comer enquanto cresciam, sem relação aparente com o clima ou conservação das águas. As interações homem – plantas comestíveis têm muito a dizer a respeito da predominante visão utilitarista pelo qual o homem observa a natureza e isto explica o porquê das florestas tropicais serem substituídas por cultivos de soja. De fato, a história da interação homens-plantas comestíveis ainda está sendo escrita e as novas tecnologias, a mudança de comportamento e a globalização têm acrescentado novos capítulos.

5. LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: um exemplo de sustentabilidade de Petronilha Alice Almeida Meirelles, Carlos Alexandre Bastos de Vasconcellos, Ana Maria Pires Novaes – O presente artigo visa apresentar o letramento como uma ferramenta para a educação ambiental, em prol da sustentabilidade. Entende-se que a leitura permite uma maior compreensão do mundo. Logo, quem sabe inferir nas linhas e entrelinhas de um texto, consegue entender melhor o mundo em que vive. Foi nesse sentido que surgiu a proposta

de letramento integrada à educação ambiental, realizada mediante a leitura de gêneros textuais. A proposta foi motivada pela Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, a Rio + 20, no sentido de conscientização da importância de conservar e preservar o meio ambiente. Tal proposta busca equilibrar o modo de vida, a economia com as tradições culturais e o respeito aos recursos naturais da Terra. Para tanto, recorre-se a propostas educacionais transdisciplinares de modo a desenvolver a ética e promover o respeito às necessidades humanas compatíveis com o uso sustentável dos recursos naturais, possibilitando o desenvolvimento local e global. Nesse sentido, este trabalho, através do letramento, procura contribuir para a reflexão sobre o meio ambiente a fim de preparar o indivíduo para viver e trabalhar de maneira sustentável.

6. RELAÇÃO DAS ESCOLAS DE TABAPORÃ/ MT COM A CONSERVAÇÃO DA AMAZÔNIA E DO CERRADO de Rubia Maria Magayevski, Sônia Beatris Balvedi Zakrzewski , Rogerio Luis Cansian – O trabalho apresenta os resultados de uma investigação sobre a relação da escola do município de Tabaporã, situado no Mato Grosso, com a conservação da Amazônia e do Cerrado, através do mapeamento dos conteúdos e práticas de Educação Ambiental relacionadas a estes biomas. Caracteriza-se como uma pesquisa diagnóstico-avaliativa, que integra a abordagem qualitativa à abordagem quantitativa. Foram analisados os projetos pedagógicos das escolas e os Planos de Ensino das disciplinas oferecidas pelas escolas de 6º ao 9º ano e realizadas entrevistas com os docentes. Constata-se que é um desafio para as escolas incluir nos currículos conhecimentos voltados ao reconhecimento e à valorização da experiência do aluno e da cultura local associada ao Cerrado e à Amazônia, contribuindo para os estudantes construírem identidades afirmativas.

7. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: o necessário caminho da auto-formação de Jane M. Mazzarino , Daiani Clesnei da Rosa – O objetivo do artigo é analisar as práticas ecopedagógicas no contexto escolar, a partir das significações construídas por diretoras, professoras e educandos. O

método é qualitativo, baseado em pesquisa bibliográfica e entrevistas semi-estruturadas, realizadas entre 2010 e 2012, em duas das 18 escolas municipais de Lajeado RS, São José de Conventos e Universitário, onde se verificou que o processo de educação ambiental (EA) está mais amadurecido. A amostra é intencional. As categorias de análise são: a) Processo de educação ambiental; b) Formação e autoformação docente; c) Percepções dos alunos sobre o processo de educação ambiental. Concluiu-se que um dos elementos possíveis para um salto qualitativo nos processos de educação ambiental é o investimento em processos autoformativos, constituindo-se a escola, de fato, um coletivo educador de cidadãos ambientais.

8. A RELAÇÃO PESSOA-AMBIENTE NAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS BRASILEIRAS ENTRE 2001 E 2010 de Jéferson Passig, Ariane Kuhnen, Luana dos Santos Raymundo. – O estudo objetiva contribuir com a discussão sobre a atual posição das pesquisas em Psicologia Ambiental, através da identificação dos diferentes modos de compreensão da relação pessoa-ambiente, conforme proposto por Stokols (1978). Para isso, fez-se uma análise taxonômica e um enquadramento estatístico das informações contidas nos resumos das teses e dissertações encontradas nas Pós-Graduação em Psicologia no Brasil entre os anos de 2001 e 2010. Resultou em 42 estudos analisados. Destes, a maior parte dos temas pesquisados pertencem ao Modo Avaliativo, identificado em 14 estudos. Sugere-se que os pesquisadores considerem os resultados dos estudos de levantamento e análise das produções no momento de suas escolhas temáticas.

9. DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL ENTRE ALUNOS DO CURSO PROFISSIONALIZANTE EM AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO, A PARTIR DO ENFOQUE CTS de Mauro Sérgio Teixeira Araújo, Ricardo Formenton – Este artigo analisa algumas contribuições de abordagens de ensino da Física alinhadas ao movimento Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS) para o desenvolvimento de elementos de

Educação Ambiental entre alunos do curso profissionalizante em Automação Industrial do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), campus Guarulhos. Entre os objetivos, visamos despertar a conscientização sobre impactos socioambientais advindos da Ciência e Tecnologia (C&T), empregando uma pluralidade de ações pedagógicas envolvendo 108 alunos na disciplina Máquinas Elétricas. Utilizamos a abordagem temática “Fontes de Energia Automotiva”, alavancando reflexões acerca dos impactos da C&T sobre o meio ambiente como aspectos da qualidade de vida e sua relação com sistemas de produção e consumo, efeitos dos processos de produção de energia, bem como impactos ambientais de nossas ações diárias na cidade onde moramos ou trabalhamos.

10. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ANÁLISE SWOT

de Marcelino Gomes de Araújo , Silvia Helena Lima Schwamborn .
– A Educação Ambiental busca discutir o cenário socioambiental atual e motivar novas posturas dos envolvidos diante das relações entre o ser humano e o meio, contudo observa-se a falta de relevância, objetividade e operacionalidade na execução de suas ações. Portanto, neste trabalho quali-quantitativo, investiga-se apurar variáveis que interferem no desenvolvimento da Educação Ambiental, à luz da técnica de Análise de SWOT, estendendo-se entre educadores de escolas municipais da cidade do Recife – PE, e especialistas na temática. Evidencia-se que os aspectos indicados para ambiente interno e externo da escola se relacionam dinamicamente, e apontam para ações que viabilizem um plano estratégico quanto ao desenvolvimento das atividades socioambientais, suprimindo dificuldades e maximizando seus pontos fortes.

11. CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO: ESTUDO DE CASO NA FLORESTA ESTADUAL EDMUNDO NAVARRO DE ANDRADE (FEENA), RIO CLARO-SP

de Maria Luísa Branco Soares, Maria Bernadete Sarti da Silva Carvalho – Neste trabalho fez-se um levantamento das concepções que os

administradores e visitantes da Floresta Estadual Edmundo Navarro de Andrade (FEENA) possuem sobre Educação Ambiental (EA) e das práticas existentes neste local, bem como analisou-se os materiais em que estas práticas se pautam. Os resultados da pesquisa indicaram que as concepções e práticas existentes em relação à Educação Ambiental na FEENA, em sua maioria, trazem características de uma EA convencional, com alguns elementos de uma EA crítica. Por sua vez, a equipe responsável por este trabalho propõe práticas relacionadas com as problemáticas locais o que aproxima essa prática de uma EA crítica, tendo em vista a abordagem mais política e participativa que este caminho pode possibilitar.

12. EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ÂMBITO FORMAL DE ENSINO: uma abordagem para a formação de cidadãos de Rafaela Rodrigues Charbaje, Izabella Scalabrini Saraiva, Marcelo Diniz Monteiro de Barros – Com o elevado índice dos problemas ambientais, começaram a surgir grandes movimentos em prol do meio ambiente, com o objetivo de diminuir a degradação ambiental. Observa-se também uma intensificação nas práticas de educação ambiental que promovem uma sensibilização e informam aos cidadãos sobre a situação real do ambiente. O presente trabalho consiste em um relato sobre a aplicação de um projeto de educação ambiental para alunos das séries iniciais do ensino fundamental e teve como objetivo principal sensibilizar os alunos sobre a importância do ambiente para que eles ajam contribuindo na conservação deste. O projeto foi desenvolvido em 10 aulas teóricas e práticas e os resultados foram obtidos através de análises das atividades desenvolvidas em sala de aula e de um questionário quantitativo e qualitativo. As análises permitiram afirmar que é preciso antes de tudo informações de qualidade para que os alunos possam mudar seus hábitos e passem a viver de forma mais sadia, respeitando o ambiente em que vivem.

Dra Ivalina Porto

Editora Chefe da Revista Ambiente & Educação